Centro Nacional de Fé e Política

"Dom Helder Câmara"

Boletim Informativo – abril de 2018

Editorial

Prezados amigos e amigas da Família CEFEP,
O recente encontro da Rede de assessores e representantes de um considerável número de Escolas Locais de Fé e Política nos levou a refletir, de forma orgânica, os desafios do nosso País, sobretudo relacionados à complexa conjuntura atual. Tanto os assessores como os representantes das Escolas Locais, muitos ex-alunos/as do CEFEP, trouxeram elementos significativos para a perspectiva do ano eleitoral.

Também constatamos sinais de Esperança, sobretudo ligados às ricas contribuições do Papa Francisco, muito considerado pelo conjunto do grupo. E padre Manfredo Oliveira completou os sinais de esperança numa rica apresentação sobre o Papa Francisco e o Mundo de hoje.

Nesse contexto, recordamos que está no prelo nas Paulinas mais uma publicação do CEFEP avaliando as três Mensagens do Papa aos Movimentos Populares; tem como título: O PAPA FRANCISCO COM OS MOVIMENTOS POPULARES.
Um abraço fraterno,

Padre José Ernanne Pinheiro,

Secretário Executivo do CEFEP

Seminário com os assessores e Escolas de Fé e Política locais e regionais

Educação política nas bases é tema de discussão da Rede de Assessores e Escolas locais e regionais.

Assessores e Escolas locais e regionais de Fé e Política estiveram reunidos em Brasília, no Centro Cultural Missionário/CCM, entre os dias 20 e 22 de abril, para o seminário promovido pelo Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara/CEFEP. “Democracia Política: educação nas bases um desafio” foi o tema que norteou as discussões dos 46 participantes do encontro.

O seminário foi muito influenciado pelo momento político atual que, de acordo com os participantes do evento, coloca em cheque a democracia e exige a realização de um mutirão de educação política continuada nas bases. Segundo padre José Ernane Pinheiro, secretário executivo do CEFEP, há muitas ações de formação de política por intermédio de diversas instituições que se relacionam com o Centro, mas é preciso potencializá-las. “Há urgência de ampliar o trabalho de base e articular as forças”.

A programação do seminário contou com análise de conjuntura, realizada por Robson Sávio do Núcleo de Estudos Sociopolíticos/NESP da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC-MG, painel sobre o tema central do evento, discussões sobre pistas de ação para o CEFEP e as Escolas e propostas sobre a Rede de Assessores.
Para Geraldo Aguiar, membro da coordenação do CEFEP, o seminário foi bastante positivo e atendeu à proposta inicial, além da retomada de questionamentos que já vinham sendo discutidas desde o seminário dos 10 anos do Centro, ocorrido em janeiro de 2016.

De acordo com Renê Mioto, membro da Rede de Assessores e participante do seminário, é inspirador perceber o amor e zelo ao CEFEP demonstrado por todos os envolvidos no Seminário. “A mística que envolve o pensar a política na busca do bem comum desafia e mobiliza homens e mulheres cristãos de todo esse país", finalizou Renê.

No sábado à noite, ouvimos também uma bela apresentação do padre Manfredo Oliveira, professor de filosofia da Universidade Federal do Ceará, sobre “O Papa Francisco e o Mundo de hoje”, destacando as principais reflexões do Papa que questionam a complexidade do mundo atual.

No domingo pela manhã, uma celebração eucarística expressou a relação da fé com o compromisso social dos participantes.

Entre as deliberações do seminário, foi encaminhada a proposta de uma comissão ampliada para o Centro, maior apoio às Escolas locais e , e atuação mais efetiva da Rede de Assessores.

“Os bons teólogos, como os bons pastores, cheiram o povo e a rua e, com sua reflexão, derramam vinho nas feridas dos homens." Papa Francisco.

A Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate do Papa Francisco

Os desafios de ser santos no mundo atual. Em sua Exortação Apostólica 'Gaudete et Exsultate', o Papa dá indicações sobre como viver a santidade - um chamado que é para todos - em um mundo que apresenta tantos desafios à fé. Mas Francisco começa o documento, falando sobre o espírito de alegria.

Cidade do Vaticano

Nós nos tornamos santos vivendo as bem-aventuranças, o caminho principal porque "contra a corrente" em relação à direção do mundo. O chamado à santidade é para todos, porque a Igreja sempre ensinou que é um chamado universal e possível a qualquer um, como demonstrado pelos muitos santos "da porta ao lado".

A vida de santidade está assim intimamente ligada à vida de misericórdia, "a chave para o céu". Portanto, santo é aquele que sabe comover-se e mover-se para ajudar os miseráveis e curar as misérias. Quem

esquiva-se das "elucubrações" de velhas heresias sempre atuais e quem, entre outras coisas, em um

Não é um "tratado", mas um convite

É precisamente o espírito de alegria que o Papa Francisco escolhe colocar na abertura de sua última Exortação Apostólica.
O título "Gaudete et Exsultate", "Alegrai-vos e exultai," repete as palavras que Jesus dirige "aos que são perseguidos ou humilhados por causa dele".

mundo "acelerado" e agressivo "é capaz de viver com alegria e senso de humor."
Nos cinco capítulos e 44 páginas do documento, o Papa segue a linha de seu magistério mais profundo, a Igreja próxima à "carne de Cristo sofredor."
Os 177 parágrafos não são – adverte - "um tratado sobre a santidade, com muitas definições e distinções", mas uma maneira de "fazer ressoar mais uma vez o chamado à santidade", indicando "os seus riscos, desafios e oportunidades"(n. 2).

Clique aqui e leia a matéria na integra.

Encerra-se a 56ª Assembleia Geral da CNBB, em Aparecida (SP)

Em cerimônia transmitida por canais católicos de Televisão, foi encerrada, solenemente, a 56ª Assembleia da CNBB. Os bispos fizeram desse momento, ocasião de oração e ação de graças. Cardeal Sergio da Rocha, presidente da CNBB, acompanhado por dom Murilo Krieger, vice-presidente, pelo Núncio Apostólico, dom Giovanni d'Aniello, e pelo coordenador dos trabalhos desses dois últimos dias, dom João Justino, arcebispo-coadjutor de Montes Claros (MG), agradeceu a todos que ajudaram na realização do evento.

O Núncio Apostólico do Brasil leu uma mensagem do Papa: "*O Papa os anima neste Ano do Laicato no Brasil a permanecer atentos aos sensus fidei do seu povo, tão generoso e devoto. Ajudando os leigos a viver sempre em sintonia com seus pastores. O protagonismo do chamado a ser cada vez mais uma Igreja em saída, na certeza de que a Mãe Aparecida, cujo aniversário de 40 anos da restauração de sua imagem se está celebrando, não deixará de interceder que caminha no Brasil para que possa sempre buscar a restauração dos seus membros. O Papa Francisco, de coração, envia a todos os bispos e suas dioceses do Brasil, a bênção apostólica e pede, por favor, que continuem a rezar por ele*".

Na quinta-feira, 19 durante a última coletiva em Aparecida (SP), o Cardeal Sergio da Rocha, arcebispo de Brasília (DF) e presidente da entidade, destacou o clima de fraternidade que permeou o encontro do episcopado brasileiro que termina nesta sexta-feira, 20.

Segundo dom Sergio, a Assembleia Geral vai muito além do que se pode considerar como pronunciamentos, declarações, notas, mensagens ou documentos que são elaborados e aprovados pelo episcopado brasileiro. "Nós não nos reunimos apenas por produzir textos. Claro que eles são muito importantes. Mas a Assembleia quer ser, em primeiro lugar, um espaço de convivência fraterna, de colegialidade episcopal", afirmou.

"*Posso dizer que essa Assembleia tem sido uma das que mais pudemos sentir essa unidade fraterna, essa proximidade afetuosa entre os bispos do Brasil", ressaltou o cardeal, chamando a atenção para os momentos de oração e missas ao longo da Assembleia, além o retiro realizado nos dias 14 e 15. "É uma assembleia orante. Aqueles que querem oferecer a sua colaboração para a missão da Igreja no Brasil, buscam a luz a sabedoria, a força que vem de Deus, para poderem tomar as decisões acertadas*", acrescentou.

"*Nós nos reunimos para, cada vez melhor orientar a missão evangelizadora da Igreja no Brasil, respeitando aquilo que é próprio de cada diocese e de cada bispo, reunimo-nos para buscar, em comum, diretrizes, normas, orientações, para vida da Igreja*", completou dom Sergio, citando as novas diretrizes para a formação de presbíteros aprovadas pelo episcopado, que agora serão encaminhadas para

o reconhecimento da Santa Sé. O cardeal também mencionou a revisão do Estatuto Canônico da CNBB, finalizado nesta Assembleia, e a eleição dos delegados da Conferência para o próximo Sínodo dos Bispos sobre juventude, fé e discernimento vocacional, em outubro, no Vaticano. "Esses nomes só poderão ser divulgados oportunamente, uma vez confirmados pela Santa Sé", explicou.

Ao comentar a mensagem sobre ao povo brasileiro sobre as eleições de 2018, divulgada na coletiva, Dom Sergio esclareceu aos jornalistas que a CNBB, quando se pronuncia sobre questões sociais, não adota uma postura partidária. "*Nós não temos partidos políticos nem candidatos próprios e não somos e nem queremos ser partidos ou tratados como tal. Somos um organismo da Igreja que visa a comunhão e a missão eclesial. E para cumprir essa missão é que nós orientamos os fiéis para sua participação na vida social*".

"*Temos insistido na necessidade dos cristãos católicos participarem mais ativamente da vida política. E isso exige critérios. A Doutrina Social é uma fonte preciosa que os fiéis leigos e leigas necessitam conhecer cada vez mais e que nós queremos por em prática cada vez mais, para que jamais seja desvirtuada essa missão própria da Igreja que é evangelizar. Nós precisamos vivenciar a fé não só dentro do templo, na hora das celebrações, mas no dia a dia da sociedade, inclusive, nos espaços públicos*", enfatizou o Presidente da CNBB.

Fonte CNBB

56ª Assembleia Geral: CNBB divulga mensagem sobre as eleições 2018

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), divulgou no dia 19, durante a 56ª Assembleia Geral a mensagem sobre as eleições 2018. Nela, os bispos reconhecem que "Ao abdicarem da ética e da busca do bem comum, muitos agentes públicos e privados tornaram-se protagonistas de um cenário desolador".

ELEIÇÕES 2018: COMPROMISSO E ESPERANÇA

MENSAGEM DA 56ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB AO POVO BRASILEIRO

"Continuemos a afirmar a nossa esperança, sem esmorecer" (Hb 10,23)

Nós, bispos católicos do Brasil, conscientes de que a Igreja "não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça" (Papa Bento XVI – Deus Caritas Est, 28), olhamos para a realidade brasileira com o coração de pastores, preocupados com a defesa integral da vida e da dignidade da pessoa humana, especialmente dos pobres e excluídos. Do Evangelho nos vem a consciência de que "todos os cristãos, incluindo os Pastores, são chamados a preocupar-se com a construção de um mundo melhor" (Papa Francisco – Evangelii Gaudium, 183), sinal do Reino de Deus.

Neste ano eleitoral, o Brasil vive um momento complexo, alimentado por uma aguda crise que abala fortemente suas estruturas democráticas e compromete a construção do bem comum, razão da verdadeira política. A atual situação do País exige discernimento e compromisso de todos os cidadãos e das instituições e organizações responsáveis pela justiça e pela construção do bem comum.

Clique aqui e leia a Nota na integra.

Fonte Portal A12

Papa Francisco lança um novo olhar sobre a pobreza, a paz e o planeta

A revista América, dos jesuítas americanos, publica a íntegra do importante pronunciamento de Robert W. McElroy, bispo de San Diego, EUA, proferido na Loyola University, Chicago.

Há cinco anos, Jorge Bergoglio tornou-se Francisco e escolheu um nome que nenhum Papa tinha usado antes em sua eleição, em março de 2013. A escolha do nome indicava a direção para onde levaria a Igreja global. Ao abraçar os pobres, buscar a não violência e cuidar de toda a criação de Deus, o Papa Francisco levou o legado do grande São Francisco de Assis ao coração da proclamação da Igreja no mundo moderno.

Portanto, é muito produtivo avaliar como as contribuições do Papa à doutrina social católica têm refletido as três prioridades Franciscanas da pobreza, da paz e do planeta ao analisar estes primeiros cinco anos de pontificado. De que forma a liderança do primeiro papa do Novo Mundo enriqueceu ou alterou o corpo da doutrina social católica? O que no papado ou na perspectiva de Francisco gerou tanta oposição, principalmente dentro dos Estados Unidos? Como caracterizar a missão que o Papa abraçou em nome da justiça econômica, da construção da paz e do cuidado com a nossa casa comum?

Um novo olhar

O ponto de partida para responder a essas questões é reconhecer que a relação entre os ensinamentos do Papa Francisco e de seus antecessores não tem, fundamentalmente, um caráter de continuidade ou descontinuidade. Na verdade, os ensinamentos do Papa Francisco sobre pobreza, paz e meio ambiente e a tradição herdada têm uma relação fundamental de continuidade, mas que se reflete em um novo olhar.

O Papa Francisco levou o legado do grande São Francisco de Assis ao coração da proclamação da Igreja no mundo moderno.
Este novo olhar reflete essencialmente a experiência da Igreja na América Latina. Quem critica o Papa Francisco considera uma limitação, um viés que impede o Papa de ver as questões centrais de justiça econômica, guerra e paz e o meio ambiente no contexto da Igreja universal. Mas São João Paulo II certamente enriqueceu aspectos-chave da doutrina social católica a partir de uma perspectiva profundamente enraizada na experiência da Igreja oriental europeia do comunismo. E os críticos do Papa Francisco não expressam oposição a essa perspectiva regional e histórica.

Além disso, a Igreja da América Latina representa mais de 40% dos católicos do mundo. Juntamente com as populações católicas da Ásia e da África subsahariana, que enfrentam desafios econômicos e ambientais semelhantes, a Igreja do sul global constitui mais de dois terços da Igreja universal. A perspectiva do Papa argentino na doutrina social é a compartilhada pela maioria dos católicos.

A perspectiva do Papa argentino na doutrina social é a compartilhada pela maioria dos católicos

Há quatro grandes elementos que estruturam a forma com que Francisco compreende a tradição católica em questões sobre a pobreza, a paz e o planeta.
Ver, julgar e agir
O primeiro - e principal - elemento é o reconhecimento de que a doutrina social católica deve ser amplamente indutiva. Mais especificamente, o Papa emprega o método "ver, julgar e agir", que baseia a doutrina e a ação no mundo como ele é, e não como se imagina ou deseja que fosse. Essa é a metodologia central usada pela Igreja da América Latina para discernir seu chamado para dar respostas em áreas desde a evangelização até a formação espiritual e a justiça social.

O método ver, julgar e agir provoca a reflexão teológica vendo o mundo como realmente é, ponderando as implicações à luz da fé e do Evangelho e promovendo ações em harmonia com essas implicações. Como afirma o brilhante documento final do encontro dos bispos da América Latina e do Caribe de 2007 em Aparecida, no Brasil, "este método nos permite articular, de modo sistemático, a perspectiva cristã de ver a realidade; a assunção de critérios que provêm da fé e da razão para seu discernimento e valorização com sentido crítico; e, em consequência, a projeção do agir como discípulos missionários de Jesus Cristo".

Cultura do descarte

O Papa Francisco também aborda a tradição do pensamento social católico por meio do tema da exclusão. A marginalização, vista como negação do direito de participar de forma significativa na vida política, econômica, social e cultural, tem sido um foco primordial da doutrina social católica. O conceito de exclusão empregado pelo Papa Francisco é mais amplo do que a marginalização: reflete as privações inerentes que não apenas relegam populações inteiras às margens da sociedade, mas que acabam por excluí-las totalmente. Na marcante terminologia do Papa Francisco, essas pessoas são vítimas de uma "cultura do descarte", ou seja, são descartadas de qualquer participação significativa na sociedade.

O Papa Francisco aborda a tradição do pensamento social católico por meio do tema da exclusão.

A história colonial e o neocolonialismo que ainda perdura, em muitos níveis, na América Latina, colocaram o Papa em sintonia com o quanto graves desigualdades econômicas e de poder inevitavelmente geram padrões de exclusão que esmagam o espírito humano.

Leia o texto na integra clicando aqui

Fonte IHU

Expediente

Centro Nacional de Fé e Política "Dom Helder Câmara"
Secretaria: Av. W5 Norte SGAN Quadra 905 Lote C
Cep: 70790-050 Brasília-DF
Fones: (61) 3349 4623 (61)2103-8342
E-mail: cefep@cefep.org.br
Elaboração: Pietra Soares
Revisão: Pe. José Ernanne Pinheiro

Acesse o site do CEFEP
www.cefep.org.br
Você encontrará documentos, artigos atuais e notícias importantes relacionados à temática Fé e Política